



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

SUBPROJETO LÍNGUA PORTUGUESA – PRP 2022

Área
Ensino de Língua Portuguesa (Letras/Português)
Título do subprojeto:
Pedagogia dos Multiletramentos no Semiárido: tecnologias digitais, linguagens e sentidos
Município(s) de localização da(s) escola(s)-campo
Caraúbas (RN) Apodi (RN) Olho D'água do Borges (RN) Campo Grande (RN) Governador Dix-Sept Rosado (RN) Felipe Guerra (RN)
Lista de escolas do contexto apresentado:
EE ANTONIO CARLOS ENS 1 GRAU – Caraúbas (RN) EE PROF LOURENCO GURGEL OLIVEIRA ENS FUND E MEDIO – Caraúbas (RN) EE PROF MARIA SILVIA DE V CAMARA – Caraúbas (RN) EE SEBASTIAO GURGEL ENS MEDIO – Caraúbas (RN) EM JONAS GURGEL – Caraúbas (RN) EM PROF LEONIA GURGEL FERNANDES DE AZEVEDO – Caraúbas (RN) EM PROF FRANCISCO DE ACACI VIANA – Caraúbas (RN) EM FRANCISCO DE SOUZA JUNIOR – Caraúbas (RN) EM JOSUÉ DE OLIVEIRA – Caraúbas (RN) EE PROFESSOR ALMIRO DE FRANÇA SILVA - Caraúbas (RN) EE FERREIRA PINTO – Apodi (RN) EE PROF ANTONIO DANTAS – Apodi (RN) EE SEBASTIÃO GOMES DE OLIVEIRA – Apodi (RN) EE VALDEMIRO PEDRO VIANA – Apodi (RN) EE JERONIMO ROSADO - Governador Dix-Sept Rosado (RN) EE MANOEL JOAQUIM - Governador Dix-Sept Rosado (RN) EM FRANCISCO QUEIROZ PORTO - Governador Dix-Sept Rosado (RN) EM ANTONIA LOPES ALVES - Governador Dix-Sept Rosado (RN) ESCOLA ESTADUAL 20 DE SETEMBRO – Olho D'água do Borges (RN) ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO CARLOS DE PAIVA – Olho D'água do Borges (RN)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Núcleos		
Quantidade de Núcleos	2	Quantidade de residentes 30
Cursos participantes		
Código E-Mec/Nome do curso 1383125/ LETRAS - PORTUGUÊS	CPC e CC (Preenchimento automático) Não tem CPC e CC	Nº de licenciandos com matrícula ativa no curso 301
Código E-Mec/Nome do curso	CPC e CC (Preenchimento automático)	Nº de licenciandos com matrícula ativa no curso
Código E-Mec/Nome do curso	CPC e CC (Preenchimento automático)	Nº de licenciandos com matrícula ativa no curso
Objetivos		
<p>Considerando a inserção deste subprojeto no projeto institucional intitulado “Formação Docente no Contexto do Semiárido: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino”, os objetivos são direcionados ao fortalecimento da formação docente, por meio da ampliação dos multiletramentos, levando em consideração o contexto local e as necessidades da região do semiárido. Salienta-se o papel das tecnologias educacionais não só como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, mas como agentes dos multiletramentos, por se configurarem como práticas sociais correntes e espaços de manifestação de diversas linguagens. De modo mais específico, esperamos, por meio deste subprojeto:</p> <ul style="list-style-type: none">- Implementar estratégias de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa na região, entre IES, redes de ensino e escolas, considerando as especificidades e demandas locais de ensino/aprendizagem;- Realizar um diagnóstico da realidade educacional de Caraúbas (RN) e região circunvizinha no que diz respeito ao acesso a tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e práticas de letramento por elas possibilitadas;- Contribuir com a melhoria dos índices de qualidade da educação de Caraúbas (RN) e região e com a diminuição dos índices de retenção e de evasão escolar entre o público atendido pelo projeto;- Possibilitar o desenvolvimento de multiletramentos no contexto escolar, considerando as práticas sociais emergentes da comunidade escolar e as múltiplas linguagens que circulam nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);- Promover novas formas de ensinar e aprender, utilizando como princípios o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como recursos pedagógicos, a trans/multi/interdisciplinaridade e o uso das metodologias ativas e valorizando as trajetórias particulares de letramentos dos professores da educação básica e dos educandos;- Fomentar a produção acadêmica qualificada acerca dos processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de recursos didáticos aplicados à realidade local, contribuindo com os processos de letramento acadêmico e laboral do professor.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Objetivo	Meta	Indicadores
Implementar estratégias de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa na região, entre IES, redes de ensino e escolas, considerando as especificidades e demandas locais de ensino/aprendizagem.	Instituir um programa de formação continuada entre os profissionais da área.	<ul style="list-style-type: none">- Número de encontros realizados com profissionais da área e equipes pedagógicas das áreas.- Número de profissionais participantes dos encontros de formação.
Realizar um diagnóstico da realidade educacional de Caraúbas (RN) e região circunvizinha no que diz respeito ao acesso a tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) e práticas de letramento por elas possibilitadas;	Produzir um mapeamento da disponibilidade e acesso de TDIC e das práticas de letramento latentes e emergentes da comunidade e região.	<ul style="list-style-type: none">- Quantitativo de TDIC disponíveis no município (rádios, redes de televisão, sites e blogs) e nas escolas (acesso à internet, dispositivos eletrônicos, salas de vídeo, leitura, biblioteca escolar, etc).- Média de acesso e uso dos professores e dos alunos das TDIC.
Contribuir com a melhoria dos índices de qualidade da educação de Caraúbas (RN) e região e com a diminuição dos índices de retenção e de evasão escolar entre o público atendido pelo projeto;	<p>Manter um índice de, pelo menos, 80% de permanência e êxito nas turmas atendidas pelo projeto.</p> <p>Diminuir em, pelo menos, 20% os índices de retenção e evasão nas turmas atendidas pelo projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Índices de aprovação, reprovação e evasão das turmas atendidas pelo projeto;- Nível de proficiência dos alunos nas escalas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).
Possibilitar o desenvolvimento de multiletramentos no contexto escolar, considerando as práticas sociais emergentes da comunidade escolar e as múltiplas linguagens que circulam nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's);	Tornar as TDIC parte da rotina da comunidade escolar nas mais variadas tarefas do seu cotidiano.	<ul style="list-style-type: none">- Quantitativo de ações planejadas e executadas com uso de TDIC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Promover novas formas de ensinar e aprender, utilizando como princípios o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) como recursos pedagógicos, a trans/multi/interdisciplinaridade e o uso das metodologias ativas e valorizando as trajetórias particulares de letramentos dos professores da educação básica e dos educandos.	Construir projetos educativos interdisciplinares que, na medida do possível, utilizem metodologias ativas e TDIC como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem.	- Número de projetos elaborados ao longo do projeto.
Fomentar a produção acadêmica qualificada acerca dos processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de recursos didáticos aplicados à realidade local, contribuindo com os processos de letramento acadêmico e laboral do professor.	Produzir relatos de experiência, artigos científicos e comunicações resultantes das experiências vivenciadas no projeto.	- Número de produções acadêmicas desenvolvidas durante a vigência do projeto.

Concepções pedagógicas

Baseamos-nos em uma concepção interacionista de ensino-aprendizagem. Dessa perspectiva, enxergamos a escola e a sala de aula como um espaço de mediação, em que os sujeitos envolvidos interagem e negociam crenças, valores, representações e, assim, (re)constroem o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. O aprendizado é, desse modo, um fator sociocultural e ocorre de forma situada, dadas as condições do ambiente e as estratégias desenvolvidas para a apropriação dos saberes. Ressalta-se, nessa abordagem, o papel também ativo dos estudantes no processo, que não são meros receptores de informações, mas sujeitos de sua própria aprendizagem. Merece destaque a inspiração freireana da nossa proposta à medida em que consideramos educar, ensinar e aprender ações políticas. Segundo o autor, a educação é um processo ideológico e dialógico uma vez que se recusa à reprodução de ideologias dominantes, advertindo sobre as relações de poder envolvidas no acesso a determinados bens culturais, como o conhecimento, servindo como uma forma de intervenção no mundo. A educação, do ponto de vista freireano, também rejeita determinismos e se constitui no inacabamento, na inquietação, na curiosidade e na consciência de si e do outro, em defesa dos direitos humanos, da liberdade e da democracia (FREIRE, 1996). Antunes (2003) ressalta que toda atividade pedagógica tem, de forma explícita ou apenas intuitiva,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

uma concepção de língua subjacente. A despeito de visões que consideram a língua apenas um código ou uma simples representação do pensamento, defendemos que a língua(gem) é uma forma de interação social. Assim, a língua se “atualiza na comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos” (ANTUNES, 2003, p. 42). São os textos, portanto, produtos da interação entre sujeitos sociohistoricamente situados, os objetos primordiais de ensino da língua. As competências e habilidades de leitura, escrita e oralidade, como também o estudo da gramática, se colocam a serviço das práticas discursivas, considerando os modos pelos quais usamos a língua para satisfazer as necessidades comunicativas, nas mais diversas esferas de uso da língua. Essa visão fundamenta as diretrizes curriculares do país, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Um conceito central para nossa proposta é o de letramentos. Soares (1998) define *letramento* como o desenvolvimento de competências de escrita, leitura e oralidade que possibilitam os sujeitos agirem, participarem, estarem inseridos, de forma adequada e suficiente, nas mais diversas situações de interação. Ampliando o escopo desse conceito, devemos considerar o impacto das mídias digitais nas manifestações da linguagem no mundo globalizado. Uma vez que as multissemioses são constitutivas de tais manifestações, não podemos pensar o letramento ao pé da *letra*, mas no bojo da multimodalidade e da diversidade cultural e linguística das populações - temos, portanto, *multiletramentos* (ROJO; MOURA, 2019). O conceito alude às múltiplas possibilidades de criação de sentidos em diferentes contextos culturais e sociais, por meio de recursos igualmente múltiplos, que implicam, necessariamente, novas formas de apropriação e ensino da língua/linguagem. Rojo e Moura (2019) pontuam que as novas tecnologias digitais, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos e discursos. Faz-se necessário, por consequência, explorar os usos situados da linguagem propiciados pelas tecnologias e pelas interações nativas dos ambientes digitais na sala de aula, em busca de uma *pedagogia dos multiletramentos*. A proposta parte do pressuposto de que os contextos sociais, culturais e materiais embalam formas de conhecimento particulares, desenvolvidas na interação colaborativa entre sujeitos com diferentes habilidades e perspectivas que fazem parte de uma mesma comunidade. (COPE; KALANTZIS, 2000).

Essa perspectiva de trabalho com a linguagem não despreza o fato de que a apropriação das manifestações de linguagem revelam formas de poder, dominação e hegemonia. Isto é, os sentidos construídos na e pela linguagem estão imbricados a interesses, cabendo-nos questionar: quais interesses estão sendo atendidos e, por outro lado, quais interesses estão sendo negligenciados? Dado que os usos da língua são resultados de escolhas que elaboram significados, temos que os multiletramentos também são parciais porque se constituem como uma parte e porque não são imparciais. Então, surge como questionamento dessa abordagem crítica: como utilizar a agência de letramento para mudar o entorno? Por conseguinte, o ensino da língua, numa perspectiva crítica de letramento, deve relacionar poder (quais práticas são prestigiadas/subalternizadas?), diversidade (quais sentidos são valorizados/estigmatizados?) e acesso (quem o tem e por quê?).

Justificativa e relevância

Este subprojeto, por sua configuração, propõe uma imersão orientada do discente da licenciatura em Letras-Português nos múltiplos processos e relações constituintes da escola e em particular da sala de aula de português. Essa imersão justifica-se a partir de diferentes fatores interrelacionados. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

primeiro deles é numérico (mas com fortes implicações subjetivas) e se relaciona com o histórico de desempenho dos alunos das escolas públicas da região sobre as quais nosso subprojeto se debruça e nas quais acreditamos poder intervir positivamente. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), enquanto a média brasileira no ano de 2019 do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) nos anos finais do Ensino Fundamental é de 4,9 (numa escala de zero a dez), o que, apesar do crescimento histórico, aponta por si só para um desempenho insatisfatório, pois que abaixo da meta de 5,1, os valores relativos às escolas de Caraúbas (RN) ficam-se pelos 3,9, índice abaixo inclusive da média potiguar, que é de 4,6.

Ao se considerar o desempenho em língua portuguesa apenas o cenário não é menos desafiador. Segundo dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (BRASIL, 2021a), apenas 17,4% dos alunos potiguares matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental demonstram aprendizagens adequadas ao seu ano escolar. Segundo o Relatório de Resultados do SAEB 2019 (BRASIL, 2021b), depreende-se que a proficiência em língua portuguesa de alunos potiguares matriculados no 9º ano não lhes permite, por exemplo, "localizar informações explícitas em crônicas e fábulas", nem "identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas", nem "inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas", se tomada a matriz de habilidades em Língua Portuguesa como referência (BRASIL, 2020). Ainda por se revelar concretamente, é possível já agregar a esse cenário os impactos do período pandêmico e do conseqüente fechamento das escolas nas aprendizagens de crianças e adolescentes.

Essas inabilidades de alunos da educação básica, reveladas em diferentes avaliações nacionais, têm implicações não apenas no campo restrito dos saberes da disciplina de Língua Portuguesa. Essas inabilidades revelam-se como sintomas de uma lacuna de formação maior, que diz respeito ao desenvolvimento de repertórios linguísticos e discursivos basilares para a formação do pensamento crítico. Assim, a necessidade de estimular o pensamento crítico é outro fator que justifica este subprojeto, em que se crê que, sem pensamento crítico, distanciam-se os alunos da construção de cidadanias democráticas, da consciência necessária à intervenção que lhes cabe - por direito e dever - na dinâmica social, particularizada hoje pela complexa rede de espaços de circulação, também eles complexos, reais e virtuais. É no uso da linguagem, como assere Freire (1996, p. 85), que se pode ocultar os fatos, em que se penumbra ou opaciza a realidade, tornando-nos míopes para ela, razão por que é nos espaços de aprendizagens em Língua Portuguesa - e com o envolvimento de todos - que deve haver empenhos convergentes para uma formação escolar crítica.

O fato de acreditarmos que muitas abordagens linguísticas de orientação pedagógica podem contribuir decisivamente para a formação do pensamento crítico na sala de aula da educação básica é também uma justificativa deste subprojeto. Assim, discute-se a assunção da língua não apenas como um código, mas, nas palavras de Janks (2008, p. 183), como "um meio-chave de mobilização de significado para sustentar ou contestar as relações de dominação na sociedade". Para tanto, são acionados diferentes princípios teóricos sobre como língua e linguagem podem ser negociados e renegociados com vistas a uma adequada abordagem pedagógica. Ainda, em linha com Janks, de explícita inspiração freireana, discute-se sobre como a língua está implicada nos modos como lemos e escrevemos o mundo e nas formas como o conhecimento é produzido e legitimado.

Por fim, este subprojeto se justifica na urgência - agora refletida na Resolução CNE/CP 2/2019 (BRASIL, 2019) -, de integrar o domínio de conteúdos teóricos dos professores em formação com a materialidade dos contextos educacionais. Percebe-se não apenas a necessidade de que os conteúdos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

sejam adequados aos anos escolares a que se destinam, como já prevê a BNCC, mas que sejam adequadamente didatizados, orientados por competências e habilidades e focados nas aprendizagens efetivas dos alunos da educação básica. Este subprojeto também direciona suas preocupações para estimular o engajamento dos licenciados com o próprio processo de formação profissional, o que também se explicita na Resolução citada. Acreditamos, assim, que ser um residente, com todas as atribuições e experiências que esse enquadramento propicia, é um passo decisivo nessa tomada de consciência formativa, com consequências potencialmente duradouras por todo o seu percurso profissional.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação

As atividades previstas no subprojeto envolvem momentos de formação dos núcleos, planejamento, regência e avaliação/socialização, atividades individuais ou em pequenos/grandes grupos, em ciclos que se repetirão durante a vigência do projeto institucional, constituindo uma rotina. Acreditamos que essa organização nos permitirá planejar com antecedência todas as ações e criar metas factíveis para o grupo. Abaixo, listamos, de forma geral, o previmos.

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Encontros de ambientação/discussão do subprojeto	Docentes orientadores Preceptores Residentes	Ao início de cada módulo de atividades, o núcleo deve se reunir para alinhamento e discussão dos objetivos do módulo, bem como dos fundamentos teórico-metodológicos da atuação na respectiva etapa. Isso inclui o encontro inicial do subprojeto, que deve ter como intuito discutir a proposta inicial e sua implementação.
Estudo do contexto educacional	Docentes orientadores Preceptores Residentes Equipes pedagógicas das escolas	Esta atividade prevê a implementação de instrumentos de sondagem e diagnóstico da realidade educacional das escolas e das comunidades onde o subprojeto está inserido. Os dados gerados a partir desses instrumentos serão referenciais para o desenvolvimento das etapas seguintes.
Construção do plano de ação	Docentes orientadores Preceptores Residentes	A construção do plano de ação dar-se-á como planejamento das atividades de regência, que envolverá a atuação direta dos residentes na sala de aula, junto ao preceptor e à comunidade escolar.
Regência	Preceptores Residentes	A regência compreende os momentos em que efetivamente o residente estará em sala de aula, na execução do plano de ação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Encontros formativos	Docentes orientadores Preceptores Residentes	Os encontros formativos não são momentos pontuais, mas se configuram uma ação contínua do grupo, ocorrendo quinzenalmente, debatendo temas de interesse do grupo.
Elaboração dos documentos de registro	Preceptores Residentes	Ao longo do subprojeto, no sentido de documentar as ações desenvolvidas e o processo vivenciado, será necessária a elaboração de documentos como relatórios e relatos de experiência, ou de outros recursos com a mesma função.
Seminário de avaliação/socialização	Docentes orientadores Preceptores Residentes Equipes pedagógicas das escolas Alunos e professores do curso de Letras/Português	Como método de culminância de cada módulo, desenvolveremos um seminário de avaliação e socialização que pode contar com configurações diversas: além de permitir a troca de experiência entre os membros do núcleo, o seminário pode envolver contribuições para as equipes pedagógicas das escolas e para os alunos do curso de Letras/Português ou mesmo de outras licenciaturas.

Planejamento da carga horária de atividades dos residentes

Atividade (por módulo)	Carga Horária (por módulo)
Preparação da equipe: encontros de ambientação/discussão; estudo do contexto educacional.	86h
Planejamento: construção do plano de ação	12h
Regência e acompanhamento: regência, encontros formativos, elaboração de registros, participação nos seminários.	40h

Produções/produtos esperados e formas de divulgação

Produção/produto	Forma de divulgação
Recursos educacionais digitais: vídeos, podcasts, spots de rádio, infográficos, hipertextos, blogs, jogos, aplicativos, fotografias, animações, storytelling, etc.	Sites e plataformas digitais de streaming (<i>Youtube, Spotify, Anchor</i>)
Repositórios de planos e projetos didáticos	Site institucional do curso
Trabalhos acadêmicos (resumos, pôsteres, relatos, comunicações orais, artigos e/ou capítulos de livros)	Congressos científicos da área
E-book com relatos de experiência	Publicação pela EDUFERSA ou editoras do mercado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021. São Paulo: Editora Moderna, 2021a.
- BRASIL. Relatório de resultados do Saeb 2019 volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2021b.
- BRASIL. Matriz de referência de língua portuguesa e matemática do Saeb: 2º ano do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2020.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, v. 1, p. 87 a 90-87 a 90, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: MEC/SEB, 2018.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEE, J. P. Educational Linguistics. In: ARONOFF, M.; REES-MILLER, J. (Eds.). *The Handbook of Linguistics*. Wiley-Blackwell, 2017. p. 603–614.
- JANKS, Hilary. Teaching language and power. In: MAY, S.; HORNBERGER, N. H. (eds): *Encyclopedia of Language and Education*. Nova Iorque: Springer, 2008, 183–193.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.